

O Cerealista



NEWSLETTER DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO BRASIL

CÂMARA DE CULTURAS DE INVERNO DEBATE POLÍTICAS PARA A SAFRA DE INVERNO 2016 EM SUA PRIMEIRA REUNIÃO DO ANO



Aconteceu no dia 16 de março a 49ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno. Foram debatidos temas como a política para a safra de inverno 2016 e as tendências de mercado do trigo.

Os debates foram iniciados pelo representante da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Silvio Farnese. “Vamos continuar a seguir o caminho que já vínhamos seguindo. Temos uma proposta de preço mínimo dentro daquele contexto de sempre valorizar o produto de melhor qualidade”, disse. Sobre a questão do seguro rural, Farnese explicou que o recurso liberado para a cultura de inverno é de 55%. “A ideia é que tenha recurso dentro do limite que foi estabelecido pelo seguro. Foram R\$ 400 milhões na primeira rodada e depois cedemos espaço para recursos de apoio à comercialização para o seguro de R\$ 350 milhões. Ato contínuo esse recurso foi contingenciado pelo governo.” De acordo com Silvio Farnese, há uma promessa de que já exista recurso suficiente para atender a demanda, sobretudo do trigo. “Que é o produto mais demandante no inverno”, afirmou.

Silvio Farnese declarou que no dia 17 de março seria realizada uma reunião com o Ministério da Fazenda e que a partir daí seria possível determinar mais claramente os rumos da política. Como, por exemplo, em relação ao preço mínimo. “Temos que esperar essa reunião para termos um número que seja consenso entre os dois ministérios para podermos divulgar, mas acredito que seja um cenário que atenda uma parte do setor.” Seguindo essa linha, o presidente da câmara, Flavio Turra, questionou

a representante do Ministério da Fazenda, Mônica Avelar, se seria viável um reajuste para o custo de produção do período da última safra até os dias atuais. “Existem muitas variáveis que serão analisadas. Nessa reunião iremos tentar chegar a um consenso. Fecharemos uma visão técnica e enviaremos para quem realmente pode decidir”, assegurou.

Seguindo a pauta, o analista de mercado da Conab, Paulo Magno Rabelo, apresentou as tendências de mercado do trigo. Com relação à situação do trigo no mundo, Rabelo relatou que o volume de produção estimado pelo Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) recuou de 735,8 milhões para 732,3 milhões de toneladas, ou 0,93% e 2,36% acima dos volumes colhidos nas safras de 2014/15 e 2013/14, respectivamente. “Desde a safra 2012/13, mesmo com problemas climáticos, houve um acréscimo de produção de 74 milhões de toneladas, enquanto o consumo foi de 30,4 milhões”, informou. O estoque atual é o maior nos últimos trinta anos, o que limita as perspectivas de elevação dos preços no mercado mundial que se apresentam em recuo desde o início do ano de 2014.

Para o mercado interno, Paulo Magno indicou que previsões de plantio na safra 2016/17 mostram que acontecerá uma pequena redução de área cultivada em relação a 2015/16. “Isso baseado em previsões climáticas que indicam chuvas intensas no plantio e frio no período de desenvolvimento da cultura.” Sobre o preço mínimo, foi apresentado que o valor atual é de R\$ 34,98. “É menor em 12,5% ao preço médio recebido pelo produtor no Paraná na semana atual do mês de março”, expôs. A Conab estima em 900 mil toneladas a exportação global no ano safra que se encerra em julho próximo, contra 1,3 milhão previsto anteriormente.

Foram ainda feitos relatos dos participantes sobre a conjuntura do trigo na safra 2015 e as perspectivas de plantio e mercado para 2016. A próxima reunião da Câmara de Culturas de Inverno será realizada em 25 de julho, em Londrina (PR).